

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



*Volume 3*

**Organizador (a):**  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



*Volume 3*

**Organizador (a):**  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:  
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador (a)**

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F363s Fernandes, Camilla Ytala Pinheiro.  
Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 3 / Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.  
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-93-3

DOI 10.47094/978-65-88958-93-3

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.  
3. Saúde pública. I. Título.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



# PREFÁCIO

Ao longo dos anos, dialogar sobre compreensões de saúde vem se fazendo necessário, tornando-se exatamente relevante aprender o sentido de determinadas intervenções a partir das perspectivas dos estudantes e profissionais, transmutando inesgotável a discussão sobre o tema. Com base nesse conceito, entende-se como se dão os processos de saúde, desenvolvimento e evolução.

Este livro visa envolver linhas de pesquisa integradas didaticamente na área da saúde. Nele evidenciam-se as possíveis intervenções: educação em saúde, promoção da saúde, população vulneráveis, assistência à saúde no processo saúde-doença e âmbito hospitalar. As temáticas são dispostas pela necessidade e demanda dos pesquisadores sobre ensino em saúde.

Portanto, foram discutidos diversos conteúdos com embasamento teórico, prático e metodológico utilizando da discussão de conceitos relevantes. Assim, este livro possui 09 capítulos voltados principalmente para estudantes e profissionais que anseiam o conhecimento.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 05, intitulado “DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA”.

Boa leitura

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes.

# SÚMARIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscila Maria Bestel

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Dannyele Cristina Da Silva

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/11-23**

## **CAPÍTULO 2.....24**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Letícia Emilly da Silva Moraes

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Brenda Maria Tavares do Nascimento

Lílian Vivianne Silvados Santos

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo

Paloma Barreto Menezes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/24-32**

**CAPÍTULO 3.....33**

**ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E CAPACIDADE INTRÍNSECA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento

Grasiely Faccin Borges

David Ohara

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/33-41**

**CAPÍTULO 4.....42**

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS**

Maria Bianca Nunes de Albuquerque

Fernanda Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/42-53**

**CAPÍTULO 5.....54**

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nicolle Hellen Brito da Silva

Monique Séfora Silva Frota Mota

Raylane Costa Rocha

Ana Lourdes Maia Leitão

Francisca Moraes da Silva

Alex Araújo Rodrigues

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Renata Gomes Mota

Antonio Rafael Fernandes Félix

Iris Daian Queiroz Arrais

Tamires Alves dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/54-65**

**CAPÍTULO 6.....66**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE  
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Claudia Maria Lima Silva

Jocilene da Silva Paiva

Edmara Chaves Costa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Maria Vitória Sousa Silva

Alanna Elcher Elias Pereira

Samara Dos Reis Nepomuceno

Rose Lídice Holanda

Dulce Helena de Sousa

Janyelle Jeronimo de Sousa Silva

Kézia da Costa Falcão

Natália Eleutério da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/66-75**

**CAPÍTULO 7.....76**

**A CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO EM ASCENSÃO O DISTÚRPIO DO CORAÇÃO**

Yan Felipe Abreu de Medeiros

Rafael Guigni Nogueira

Raurea Damascena Padilha

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/76-82**

**CAPÍTULO 8.....83**

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) DE HOMENS  
DA CIDADE DE TAVARES – PB**

Ana Maria de Oliveira Paiva

Rita de Cássia Cavalcanti de Biasi

Plínio Pereira Gomes Júnior

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/83-92**

**CAPÍTULO 9.....93**

**TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO**

Estephny Lara Cavalcante Melo

Kivia Karinne Pereira de Oliveira

Waléria Dantas Pereira Gusmão

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/93-103**

**CAPÍTULO 10.....104**

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE**

Milena Lima Leitão

Maria Edenice Oliveira da Silva

Simone Mendes da Silva Souza

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Francisco Matos Santana Junior

Natassia da Silva Nogueira

Eder Ferreira de Arruda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/104-111**

**CAPÍTULO 11.....112**

**PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Anagelma Moreira Aguiar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/112-124**

### IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS

**Maria Bianca Nunes de Albuquerque<sup>1</sup>;**

**Fernanda Carvalho da Silva<sup>2</sup>;**

**Fernanda Barbosa da Silva<sup>3</sup>.**

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no incentivo a amamentação. **Métodos:** Os estudos foram obtidos através de uma revisão bibliográfica, nas principais bases de dados (Lilacs, Medline, Scielo), utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Educação em Saúde”, “Atuação do Enfermeiro”. Foram consultados livros, teses e dissertações. A busca limitou-se aos estudos que estavam em acordo com os objetivos e em língua portuguesa, abrangendo os anos de publicação entre 2011 e 2021. **Resultados:** Com a utilização da estratégia de busca, foram encontrados 28 artigos, foram selecionados 10 destes encontrados que preencheram os critérios de inclusão, apresentando conteúdo relevante ao tema, e excluídos 18, pois estavam em língua estrangeira e fora do período determinado. **Conclusão:** Os profissionais de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil. Foi possível compreender que o desmame precoce e a não aderência ao aleitamento materno exclusivo está associado a diversos fatores, sendo o enfermeiro peça fundamental na assistência a gestante e puérpera, bem como toda a equipe multiprofissional de saúde.

**PALAVRA-CHAVE:** Aleitamento materno. Educação em Saúde. Atuação do Enfermeiro.

### IMPORTANCE OF NURSES IN ENCOURAGING BREASTFEEDING: BENEFITS, MYTHS AND BELIEFS

**ABSTRACT:** **Objective:** To analyze the role of nurses in encouraging breastfeeding. **Methods:** The studies were obtained through a bibliographic review, in the main databases (Lilacs, Medline, Scielo), using the following descriptors: “Breastfeeding”, “Health Education”, “Nurses’ Activities”. Books, theses and dissertations were also consulted. The search was limited to studies that were in accordance with the objectives and in Portuguese, covering the years of publication between 2011 and 2021. **Results:** Using the search strategy, 28 articles were found, 10 of which were selected that met the inclusion criteria, presenting

content relevant to the topic, and 18 were excluded, as they were in a foreign language and outside the determined period. **Conclusion:** Health professionals need to be better trained to work with the promotion of breastfeeding, either through education and training institutions, or through health managers, in order to consolidate multidisciplinary teams committed to maternal and child health. It was possible to understand that early weaning and non-adherence to exclusive breastfeeding is associated with several factors, with the nurse being a fundamental part in the care of pregnant and postpartum women, as well as the entire multidisciplinary health team.

**KEY-WORDS:** Breastfeeding. Health Education. Nurse's performance.

## **IMPORTANCIA DE LA ENFERMERA EN EL FOMENTO DE LA LACTANCIA MATERNA: BENEFICIOS, MITOS Y CREENCIAS**

**RESUMEN: Objetivo:** Analizar el papel de los enfermeros en la promoción de la lactancia materna. **Métodos:** Los estudios fueron obtenidos a través de revisión bibliográfica, en las principales bases de datos (Lilacs, Medline, Scielo), utilizando los siguientes descriptores: "Lactancia Materna", "Educación en Salud", "Actividades de Enfermería". Se consultaron libros, tesis y disertaciones. La búsqueda se limitó a estudios que estuvieran de acuerdo con los objetivos y en portugués, abarcando los años de publicación entre 2011 y 2021. **Resultado:** Mediante la estrategia de búsqueda, se encontraron 28 artículos, de los cuales se seleccionaron 10 que cumplieron con los criterios de inclusión, presentando contenido relevante al tema, y 18 fueron excluidos, por estar en idioma extranjero y fuera del período determinado. **Conclusión:** Los profesionales de la salud necesitan estar mejor capacitados para trabajar con la promoción de la lactancia materna, ya sea a través de instituciones de educación y formación, o a través de gestores de salud, para consolidar equipos multidisciplinares comprometidos con la salud materno infantil. Se pudo comprender que el destete precoz y la no adherencia a la lactancia materna exclusiva está asociada a varios factores, siendo el enfermero parte fundamental en el cuidado de la gestante y puérpera, así como todo el equipo multidisciplinario de salud.

**PALABRAS CLAVE:** Lactancia materna. Educación para la salud. Actuación de enfermera.

## **INTRODUÇÃO**

O leite materno é o alimento ideal para as crianças durante seus primeiros meses de vida, carregando uma carga nutricional, imunológica e psicológica fundamentais ao desenvolvimento infantil. Em relação à nutrição, o leite materno é suficiente para as necessidades da criança. Já no quesito imunológico, ele protege a saúde do recém-nascido contra infecções, alergias e doenças crônicas. Por fim, a amamentação representa um

vínculo entre mãe e filho, tendo repercussões psicológicas para ambos, promovendo bem-estar e saúde mental.

Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno, observa-se um crescimento dos números de desmame precoce e a aderência ao uso de fórmulas em detrimento do leite materno. De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) 54,2% das mães brasileiras ainda não aderem à Amamentação Materna Exclusiva (AME) (UFRJ, 2019).

Apesar de constatado, os motivos por trás do desmame precoce são de difícil compreensão, envolvendo inúmeros fatores. Tais fatores incluem: crenças infundadas da população em geral, como crença na deficiência nutricional do leite; influência de terceiros; pressão da sociedade e da família para com a lactante; incapacitação dos profissionais de saúde; e problemas na pega correta do bebê no peito. No ENANI, por exemplo, mostra-se maior aceitação do aleitamento materno misto em detrimento do exclusivo nas regiões Norte e Nordeste do país, as quais também possuem os menores índices de desenvolvimento urbano dentre as demais regiões (IBGE, 2010).

A constatação de maior incidência de desmame precoce no meio rural enfatiza os fatores gerados por crenças e mitos em relação ao leite materno, dado o acesso mais amplo ao sistema de saúde pública nos meios urbanos. Tal acesso permite o maior contato da mãe com programas de conscientização e profissionais de saúde que pode auxiliá-la na amamentação. Sendo o enfermeiro o profissional de saúde com maior contato com o paciente (OLIVEIRA CM, et al., 2017) este deve, então, atuar integralmente ao lado da mãe, acompanhando casos que englobam desde o planejamento da gestação até o pós-parto.

O enfermeiro, como profissional de saúde, deve, então, desenvolver habilidades de aconselhamento para lidar com tomada de decisão necessária na amamentação. Dessa forma, este trabalho busca salientar a importância do enfermeiro no incentivo à amamentação. Para isso, (1) introduzimos a importância da amamentação infantil; (2) debatemos os fatores que influenciam o desmame precoce; (3) destacamos o aleitamento materno na família e sociedade; e, por fim, (4) discutimos a importância do enfermeiro na garantia do aleitamento materno.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2021, as buscas foram realizadas na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foi realizada uma leitura para familiarização do texto, e utilizada como critérios de inclusão à utilização dos artigos disponíveis na íntegra e em acordo com os objetivos, que compreendêssemos objetivos do estudo, a data de produção nos últimos dez anos de 2011

a 2021, em periódicos científicos e bibliotecas on-line, na língua portuguesa.

Os critérios para exclusão para a utilização foram às pesquisas publicadas anterior ao período de 2011, e escritos em língua estrangeira.

O presente estudo elencou como pergunta problema de pesquisa: *Quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no processo de amamentação?*

A organização do presente artigo ocorreu entre os meses de agosto de 2021 a dezembro de 2021, proporcionando assim um direcionamento para os pesquisadores em relação ao assunto abordado, a fim de que possam formular hipóteses na tentativa de buscar resolução de problemas freqüentes relacionados à assistência de prestada em estudos anteriores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização da estratégia de busca, foram encontrados 28 artigos, sendo 8 na base de dados Lilacs, 9 na base de dados Medline, 11 na base de dados Scielo (TABELA 1).

**Tabela 1:** Resultado das buscas nas bases de dados eletrônicas.

Base de dados	Lilacs	Medline	Scielo	Total
Artigos Selecionados	8	9	11	28
Crítérios de Inclusão	4	4	2	10
Crítérios de Exclusão	6	7	5	18

**Fonte:** ALBUQUERQUE, et al., 2021.

Foram selecionados 10 artigos que preencheram os critérios de inclusão, apresentando conteúdo relevante ao tema (Quadro 1).

**Quadro 1:** Artigos selecionados das bases de dados eletrônicas, referentes ao enfermeiro no incentivo a amamentação.

TIPO DE ESTUDO	AUTOR / ANO	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
1. Revisão Bibliográfica	ALGARVES TR, et al. 2015	A educação em saúde, iniciada no pré-natal, contribuem para a desmistificação e manutenção do aleitamento materno, de modo a tornar as ações de saúde condizentes com as necessidades da população e mais eficazes.
2. Revisão Bibliográfica	ALMEIDA JMD, et al. 2015	Os enfermeiros precisam ser capacitados para trabalhar com o aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde maternas infantil.
3. Revisão Bibliográfica	BUENO, KCVN, 2013.	A revisão mostrou que fatores biológicos e psicológicos, sociais e culturais interferem muitas vezes no processo de amamentação.
4. Revisão Bibliográfica	De OLIVEIRA, KA, 2011.	Esse estudo mostrou que a participação dos profissionais pode influenciar positivamente ou negativamente essas gestantes e o quanto é esclarecedor as dúvidas dos benefícios e dificuldades para uma amamentação de qualidade.
5. Revisão Bibliográfica	GONÇALVES, PM. 2013.	Na prática profissional da enfermagem por mostrar a possibilidade da realização de um cuidado voltado para as necessidades da gestante, vislumbrando a reflexão sobre o agir-cuidar na vida cotidiana da mãe primípara.
6. Revisão Bibliográfica	MARTINS MZO, SANTANA LS. 2013.	Uma das razões pode ser a dificuldade de não se conseguir isolar e estudar um único fato (ou intervenção), devido à inter-relação de fatores ambientais e socioculturais que atuam na prática de amamentar, mesclando políticas públicas, benefícios, rotinas.
7. Revisão Bibliográfica	LELIS, DLSC. 2012.	É necessária uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido.
8. Revisão Bibliográfica	MARQUES, ES, et al. 2011.	Observa-se através dos séculos questionamentos quanto à alimentação do bebê, e diversos mitos e crenças que norteiam a lactação na mãe gerando um sentimento de ansiedade. Nesse sentido, se faz necessário que os enfermeiros compreendam a lactação sob o olhar materno, desvendando seus mitos e crenças.
9. Revisão Bibliográfica	OLIVEIRA, CM, et al. 2017.	Esse estudo contribuiu para a adoção de práticas adequadas sobre como colocar o bebê para mamar e deixar o bebê mamar de acordo com as suas necessidades e que conseqüentemente influencia na efetividade do aleitamento materno e na redução da mortalidade infantil.
10. Revisão Bibliográfica	MANGABEIRA, SB. 2014.	Entre os fatores envolvidos nas taxas de aleitamento materno encontra-se o desconhecimento da importância do aleitamento materno para a saúde da criança e mãe, algumas práticas e crenças culturais, a promoção inadequada de substitutos do leite materno.

Fonte: ALBUQUERQUE, et al., 2021.

## Importância do aleitamento materno

A amamentação é uma importante estratégia de saúde pública, possibilitando a promoção da política de saúde infantil e promovendo a proteção e o apoio à criança nos seus primeiros meses de vida sendo um direito inato do recém-nascido. Estudos têm demonstrado as inúmeras vantagens da amamentação exclusiva. De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne a mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica tanto da criança como da lactante (MS; 2015).

De acordo com a UNICEF, o leite humano é o alimento ideal para a criança nos primeiros meses devido à suas propriedades nutricionais, imunológicas e psicológicas necessários para o desenvolvimento da criança, protegendo o recém-nascido de infecções respiratórias, gastrointestinais e urinárias, prevenindo contra alergias, sendo imprescindível para um crescimento saudável, e ainda possibilitando o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e contribui para a redução do índice de mortalidade infantil, período este de maior vulnerabilidade do ser humano. (UNICEF, 2018)

O leite humano contém linfócitos e imunoglobulinas que auxiliam o sistema imunológico do lactente, ajudando no combate a infecções e protegendo também contra doenças crônicas, ele também auxilia no desenvolvimento sensor e cognitivo da criança. A Academia Americana de Pediatria informa em seus estudos que a amamentação além de exercer um efeito protetor contra doenças no início da vida do lactente, parece reduzir também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, tais como a doença celíaca, a doença de Crohn, a colite ulcerativa, alguns linfomas, diabetes mellitus, inúmeras alergias alimentares, entre outras. São muitos os benefícios da amamentação em longo prazo até a vida adulta, repercutindo na sua qualidade de vida. (BUENO KCVN, 2013)

Além de conferir os benefícios para o lactente, o aleitamento materno exclusivo é extremamente benéfico para a nutriz, além de promover o vínculo entre mãe e filho, auxilia na própria saúde materna. A lactação exclusiva auxilia na volta da forma física da mãe antes da gestação, além de auxiliar o retorno mais rápido do útero para o tamanho normal, diminui o sangramento no pós-parto, contribuindo para a diminuição das chances de anemia devido ao sangramento após o parto. (BUENO KCVN, 2013)

## Fatores que ocasionam o desmame precoce

A interrupção da amamentação antes dos seis meses de vida é um grande problema de saúde pública, gerando consequências tanto para lactentes como para as nutrizes, observa-se um crescimento dos números de desmame precoce e a aderência ao uso de fórmulas em detrimento do leite materno. O desmame precoce e a não aderência ao aleitamento materno exclusivo é ocasionado por diversos fatores. De acordo com vários estudos, observou-se a predominância de alguns fatores atribuídos ao desmame, tais como: alegações de deficiência orgânica na nutriz, influência de terceiros, pressão da sociedade

e da família para com a lactante, incapacitação dos profissionais de saúde, problemas na pega correta do bebê no seio, crenças e mitos, dentre inúmeros outros fatores e contextos inseridos em uma dada dimensão espaço-temporal. (BUENO KCVN, 2013)

A amamentação é um fenômeno extremamente complexo, que vai além da dicotomia do aspecto biológico e social. A amamentação não é um ato meramente instintivo e biológico e sim uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural onde a mãe se encontra. As crenças e mitos que permeiam o imaginário popular onde a nutriz se encontra estão quase sempre correlacionados a amamentação e podem influir o desmame precoce. (ALGARVES TR, et al, 2015)

Observa-se que diversos mitos e crenças do processo de amamentação, ocasionando sentimento de culpa, ansiedade, ou de confiança na capacidade de amamentar da nutriz. Nesse sentido, é de suma importância o acolhimento da lactante, observando os determinantes socioculturais e a compreensão de sua totalidade por meio da equipe de saúde, desvendando os mitos e crenças enraizados nas famílias e passados para a nutriz. (ALGARVES TR, et al, 2015)

Dentre os mitos e crenças que prejudicam o sucesso do aleitamento materno exclusivo, pode-se citar: a idéia de que o leite materno é fraco, as mães costumam acreditar que a quantidade de leite produzida é insuficiente para o desenvolvimento do bebê, sentindo-se inseguras para amamentar, e da necessidade de complementar a amamentação com fórmulas de leite artificial ou outros alimentos não recomendados para crianças de zero a seis meses de vida; A crença de que o bebê não quer pegar no peito; o mito de que o leite materno não mata a sede do lactente, levando ao ato de oferecer água ou chás para o bebê; ou que os seios caem com a amamentação, ocasionando na interrupção da mesma. (ALGARVES TR, et al, 2015)

O Leite artificial pode causar constipação intestinal ou gases no recém-nascido, além do risco de contaminação como acontece com as mamadeiras que acumulam microrganismos patogênicos. Diferentemente do leite materno que possui temperatura ideal para o lactente, forma completa e limpa, considerando a amamentação correta, a criança adoce menos, necessitando menos de atendimento médico, medicamentos e internação hospitalar. Com isso, conclui-se que aleitamento materno além de ser necessário e benéfico para o bebê e a mãe, também beneficia a família e o Estado, considerando que fórmulas e outros tipos de leites usados na alimentação suplementar do bebê configuram um maior gasto monetário para a família, oferecendo prejuízos socioeconômicos tanto para a família como para a gestão estatal. (OLIVEIRA, 2011)

Outra inverdade que atrapalha o sucesso da amamentação é o mito de que o leite é insuficiente, essa é uma das principais queixas para justificar a complementação prematura. As mães costumam acreditar que a quantidade de leite produzida é insuficiente para o desenvolvimento do bebê, sentindo-se inseguras e incapazes para amamentar, o recém-nascido pode apresentar dificuldades para sugar o leite por ser uma experiência nova em

sua breve vida, necessitando de apoio, cuidados e assistência. (MARQUES ES, et al., 2011)

É importante citar outro mito: o de que o leite materno não mata a sede do bebê. Estudos científicos demonstram que o leite materno contém toda a água de que um recém-nascido necessita, não deixando o bebê com sede ou desidratado. Na amamentação exclusiva, a quantidade de água presente no leite é suficiente para manter o recém-nascido hidratado com a diurese adequada, mesmo em climas extremamente áridos. O leite materno possui taxas reduzidas de sais e proteínas, contribuindo para menor carga osmolar ao trabalho dos rins, garantindo assim, estabilidade hídrica ao lactente. Mesmo residindo em um local de clima quente e seco, não sendo necessária a inserção de águas, sucos ou qualquer tipo de chás na alimentação da criança, antes dos seis meses de idade. (MANGABEIRA SB, 2014).

### **Aleitamento Materno, Família e Sociedade**

A amamentação é um período de grande vulnerabilidade para quem amamenta e para o bebê, onde a mãe muitas vezes se encontra rodeada de dúvidas e sentimentos de ansiedade. Esse fenômeno é influenciado por uma série de fatores, sendo bem mais complexa do que a dicotomia dos aspectos biológicos e sociais. (ALGARVES TR, et al, 2015)

O período de amamentação de um recém-nascido é totalmente influenciado pelo histórico familiar da nutriz, pelo estado emocional da mesma, sua situação socioeconômica e pela sua cultura. Não obstante, também é marcante a influência midiática, das redes televisivas, redes sociais, jornais e revistas, bem como de notícias tendenciosas disseminadas a todo o momento. A amamentação é fortemente marcada pelo âmbito familiar, pela sociedade e comunidade na qual a mãe está inserida, e principalmente da rede de serviços de saúde no qual a lactante e o lactente estão sendo assistidos. (BUENO KCVN, 2013)

Muitas vezes a mãe se depara com a amamentação como um processo doloroso devido aos desafios do processo de amamentar para o corpo, mas principalmente pela grande carga emocional e psicológica, as cobranças tanto da família quanto da sociedade. Nesse momento de desafios, é de suma importância a presença de uma rede de apoio pelos profissionais de saúde devidamente habilitados para se comunicar e sanar as dúvidas e angústias da mãe. (GONÇALVES PM, 2013)

Não raramente, todas as atenções da família, da comunidade e da rede de saúde são voltadas única e exclusivamente para o recém-nascido. Negligenciando muitas vezes a nutriz, esquecendo-se que os benefícios da amamentação ocorrem tanto para o bebê quanto para a mãe, e que a interrupção ou o insucesso desse processo prejudica não somente o lactente, como também quem amamenta. Como dito anteriormente e explicitado novamente neste parágrafo, a amamentação apesar de ser um ato biológico é socialmente

e culturalmente determinada, é um ato impregnado de ideologias que determinam e tornam concretas as condições de vida em sociedade. (MARQUES ES, et al., 2011)

Tendo em vista toda essa dificuldade que envolve a amamentação, é importante analisar a conduta dos profissionais de saúde capacitados para a intervenção do processo. É essencial que a rede de saúde considere nesta “bagagem cultural” materna como uma influência determinante na decisão de amamentar. Conseqüentemente, o enfermeiro deve se dispor a compartilhar seus saberes com a família e formar um vínculo social que dê apoio e suporte à nutriz para superar estes obstáculos. (OLIVEIRA CM, et al.,2017)

Neste contexto revela-se a necessidade de a equipe de saúde conhecer a realidade familiar da mulher, realizando uma análise de conjuntura e a observando sua totalidade, considerando todas as suas necessidades e demandas, discutindo ações e pondo em prática uma atuação profissional condizente com a vivência da nutriz. É preconizado pelo Ministério da Saúde que o profissional de saúde aborde a mulher em sua inteireza, considerando sua história de vida, os seus sentimentos e o ambiente em que vive, valorizando a unicidade e a individualidade de cada caso e sujeito (BRASIL, 2015). Em nada beneficia no processo de amamentar, ações baseadas em pressupostos e idéias pré-concebidas que desconsideram uma análise crítica e sensível da realidade e das demandas da lactante. (GONÇALVES PM, 2013)

### **Importância do enfermeiro na amamentação**

O Ministério da saúde preconiza que as equipes de saúde devem estar devidamente capacitadas para o acolhimento correto da gestante, garantindo orientação apropriada sobre a amamentação, os seus benefícios tanto para a mãe, o bebê, a família e para o estado. A equipe de saúde deve oferecer apoio e informação durante todo o período de pré-natal (BRASIL, 2015).

Conhecimentos acerca da fisiologia da lactação, quantidade e qualidade sobre o leite materno produzido, pega correta do bebê no processo de amamentação, a importância da amamentação logo após o parto e em livre demanda devem ser repassados para a gestante e sua família, a fim de sanar todas as dúvidas da lactante. Somente com esse apoio é possível aumentar a autoconfiança da nutriz, alertando sobre a sua capacidade e poder de amamentar, envolvendo de forma humanizada toda a família nesse processo. A baixa aderência ao aleitamento materno exclusivo consiste em um problema de saúde pública, ressaltando a implementação de estratégias de melhoramento no quadro de profissionais da saúde. (BRASIL, 2015)

Entende-se que a amamentação é uma prática natural e eficaz e um direito inato do recém-nascido e o sucesso desse processo acontece está correlacionado em grande parte com as experiências e vivências de vida da mulher, em como do conhecimento técnico científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos. Os profissionais de saúde devem

agir de forma empática, esclarecedora e acolhedora levando as evidências científicas para romper com mitos e crenças que atrapalham o sucesso do processo de amamentar. (GONÇALVES PM, 2013)

O processo de amamentação representa uma oportunidade para as possibilidades de ação institucional dos profissionais de saúde com o intuito de promover práticas educativas dirigidas a mulher, proporcionando o empoderamento e restaurando sua autonomia e confiança em nutrir. É evidente a necessidade de oferecer um suporte consistente a nutriz, aumentando o número de profissionais de saúde envolvidos. (ALMEIDA JMD, et al.,2015)

Instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como o Fundo das Nações Unidas (Unicef) recomendam que a abordagem dos profissionais de saúde precisa ter habilidades de aconselhamento como: compreender, escutar e oferecer ajuda às mães que amamentam, fortalecê-las para lidar com pressões, promover sua autoconfiança e autoestima e prepará-las para a tomada de decisões. Ao passo que os profissionais de saúde influenciam positivamente as nutrizes, estes podem também ser uma fonte de suporte negativo quando oferecem às pacientes informações errôneas e inconsistentes, recomendações inadequadas e informações, essa conduta indevida é referida repetida vezes em relação às práticas no ambiente hospitalar. (ALMEIDA JMD, et al.,2015)

O profissional de enfermagem deve conhecer o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que lactente pertence, orientando a gestante sobre a forma correta de pegar a mama, sobre a posição adequada da mãe e do bebê no ato da amamentação, bem como acerca do cuidado com os mamilos. É benéfica a discussão sobre suas dúvidas, seus medos e expectativas, mitos e crenças consolidadas no “senso comum” que influenciam de forma negativa na lactação. Estas ações do enfermeiro colaboram para o sucesso do aleitamento materno, acolhendo a nutriz e contribuindo para o apoio e a proteção materna, não apresentando condutas de pressão ou culpa. (ALMEIDA JMD, et al.,2015)

A dificuldade de compreender os motivos reais pelos quais muitas mães deixam de amamentar seus filhos é um dos grandes desafios do enfermeiro e da equipe multiprofissional que trabalham em programas e projetos com foco no aleitamento materno exclusivo. Daí a importância de enxergar essas mulheres em sua totalidade, garantindo a eficiência e a resolução de problemas atribuídos ao desmame precoce. (MARQUES ES, et al., 2011)

Fica evidente a necessidade de ofertar um apoio sólido, aumentando o número de profissionais envolvidos na promoção da amamentação para aprimorar o tempo e oferecer recursos e materiais que facilitem o manejo desses profissionais com o público alvo, em especial o profissional de enfermagem que se encontra mais próximo da mulher no processo de aleitamento materno. (GONÇALVES PM, 2013)

Como medidas de melhoramento e capacitação dos profissionais de saúde, podemos citar: o direcionamento de verbas para a capacitação e qualificação destes profissionais; a capacitação de instituições de ensino de formação e dos gestores de saúde; o trabalho multiprofissional, onde os conhecimentos multidisciplinares são comprometidos

com o aleitamento materno; a formulação de políticas públicas, o trabalho em equipe e a cooperação entre profissionais com o intuito de favorecer a fluidez do serviço de saúde. E por fim, não menos importante, a valorização do profissional de saúde, com ênfase no profissional de enfermagem. (ALMEIDA JMD, et al.,2015)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como analisado durante toda essa revisão bibliográfica, as mães sofrem influência de vários âmbitos na hora da tomada de decisão de amamentar, tais como a falta de conhecimento e motivação, facilidade do uso de fórmulas ou outros leites artificiais, pressão familiar e da sociedade, falta de conhecimento associada a mitos e crenças, dentre muitos outros fatores.

Também constatamos a importância do aleitamento materno exclusivo como estratégia de saúde pública e promoção da política de saúde infantil, dadas estas informações, a atuação do profissional de saúde em especial do profissional de enfermagem é essencial, o enfermeiro é o profissional que se relaciona de forma mais próxima com a mãe neste período, portanto, deve preparar a gestante para o aleitamento, facilitando sua adaptação na fase puerperal, acabando com suas dúvidas, dificuldades no amamentar e possíveis outras complicações deste momento.

## REFERÊNCIAS

1. ALGARVES TR, et al. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce/ breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. Saúde em Foco. 2015; 2(1): 151-167.
2. ALMEIDA JMD, et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Paulista de Pediatria. 2015.
3. BUENO KCVN. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. Trabalho de Conclusão ao Curso de Especialização- Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais/NESCOM. Minas Gerais, 2013.
4. BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em 15 de setembro de 2021.
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7.498/86, de 26 de junho de 2021. Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro, 1986. Disponível em: <http://corendf.org.br/site/secoes.asp>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

6. De OLIVEIRA KA. Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: Benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva. Conselheiro Lafaiete, 2011.
7. GONÇALVES PM. Assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno frente as dificuldades apresentadas por primíparas no alojamento conjunto. Trabalho de Conclusão do Curso. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2013.
8. MANGABEIRA, SB. Benefícios e importância do aleitamento materno. Trabalho de conclusão ao curso de especialização - Atenção Básica em saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Araçuaí, 2014.
9. MARTINS MZO, SANTANA LS. Benefícios da amamentação para saúde materna. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente. 2013;1(3): 87-97.
10. LELIS DLSC. Aleitamento materno exclusivo á criança ate os seis meses de idade: avanços e desafios. Universidade federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo d educação em saúde coletiva. Conselheiro Lafaiete, 2012.
11. MARQUES ES, et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & saúde coletiva. 2011; 16: 2461-2468.
12. OLIVEIRA CM, et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. Enfermagem revista. 2017.
13. UNICEF, WHO. Capture the Moment – Early initiation of breastfeeding: The best start for every

newborn. New York: UNICEF; 2018. Disponível em:

<https://www.unicef.org/eca/media/4256/file/Capture-the-moment-EIBF-report.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010. Características urbanísticas do entorno dos domicílios. Censo demogr., Rio de Janeiro, p.1-175, 2010. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

# Índice Remissivo

## A

Acidentes 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111  
Acidentes biológicos 105, 106  
Acidentes com materiais perfurocortantes 105, 106, 107, 108, 109, 110  
Adolescentes 12, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 94, 95, 102  
Aleitamento materno 42, 52, 53  
Aleitamento materno exclusivo 42, 47, 48, 50, 51, 52  
Alimentação 36, 37, 46, 48, 49, 52, 55, 62, 70, 87, 93, 94, 95, 98, 100  
Alterações metabólicas 93  
Alunos 12, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 78  
Ansiedade 17, 25, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 49, 77, 79  
Antígeno prostático específico 83  
Aprendizagem 12, 14, 19, 21, 25, 29, 31, 35  
Assistência de qualidade 68, 73  
Assistência hospitalar 105  
Atendimento de emergência 67  
Atuação do enfermeiro 42

## B

Binômio materno-fetal 55, 57  
Binômio materno fetal nas prisões 55, 62  
Biomarcadores 76, 80

## C

Câncer de próstata 83, 84, 87, 88, 90  
Câncer nos homens 83  
Capacidades funcionais 33  
Cardiomiopatia 76, 77, 80, 81, 82  
Cardiomiopatia de takotsubo (cmt) 76  
Ciclo da vida humana 55, 56  
Ciclo-gravídico puerperal 55, 57  
Complicação cardiovascular 67, 68  
Compulsão alimentar (ca) 93, 100  
Consumo alterado de alimentos 93  
Controle de peso 93, 100  
Controle do câncer 83, 90

## D

Depressão 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77  
Desmame precoce 42, 44, 47, 48, 51, 52, 55, 62  
Desnutrição 93, 94, 100  
Diagnóstico da gestação 55, 62

Dificuldades do puerpério na prisão 55  
Doença cardíaca 76  
Doença de takotsubo 76, 80  
Doenças cardíacas 67, 68, 72, 74

## E

Educação em saúde 13, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 53, 72  
Eletrocardiograma 71, 76, 79  
Emergência 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 108, 110  
Encontro das células sexuais 55, 56  
Enfermeiro no incentivo a amamentação 42, 46  
Envelhecimento ativo 33  
Envelhecimento saudável 33, 35, 37, 38, 39  
Equipe de enfermagem 67, 69, 70, 73, 74, 110  
Equipes multiprofissionais 14, 42, 46  
Exames de rotina 67, 73  
Exposição ao risco 105

## G

Gerar uma nova vida 55, 56  
Gestante 42, 43, 46, 50, 51, 52, 58, 60, 62, 63  
Gestores da saúde 42, 46  
Gravidez 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65

## I

Idosos 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 69  
Infância 13, 33, 37, 39, 95  
Infarto agudo do miocárdio 67, 68, 69, 74  
Insatisfação corporal 93, 95, 99, 100  
Instituições prisionais 55, 62

## M

Material perfurocortante 105, 106, 107, 108, 110, 111  
Maternidade 55, 57, 58, 59, 63, 64  
Mulheres no sistema carcerário 55, 58

## N

Nível de estresse 76

## O

Obesidade 37, 38, 70, 93, 94, 97, 100  
Obstáculos do gestar na prisão 55  
Ocorrências cardiológicas 67, 73

## P

Pandemia da covid-19 25  
Parto dentro de uma penitenciária 55  
Penitenciária 55, 61  
Perda auditiva 12, 18, 19, 20  
Poluente ambiental 12  
Poluição sonora nas escolas 12  
Pré-natal 46, 50, 55, 57, 60, 62, 64  
Preocupação excessiva com o corpo 93  
Professores 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 78  
Profissionais de saúde 27, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 105, 106, 107, 108, 109, 111  
Programas educativos 12  
Promoção da saúde 12, 16, 22  
Próstata 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91  
Puérpera 42, 43, 60

## Q

Quadros patológicos da gestação 55, 62  
Qualidade de vida 12, 17, 18, 20, 26, 27, 33, 34, 35, 40, 47, 95, 100

## R

Riscos à audição 12, 17  
Riscos materno-fetais 55, 62  
Ruído 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21  
Ruído elevado 12

## S

Saúde auditiva 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22  
Saúde de alunos e professores 12  
Saúde materno-infantil 42  
Saúde mental 25, 26, 28, 29, 30, 32, 44, 93, 95  
Saúde mental na adolescência 25, 26  
Saúde pública 26, 41, 44, 47, 50, 52, 57, 64, 67, 68, 72, 86  
Saúde reprodutiva masculina 83  
Senescência 33, 39  
Sensibilidade 12  
Serviços de urgência 67, 71, 110  
Síndrome do coração partido 76, 77, 78, 80  
Sistema único de saúde 13, 39, 58, 63, 83, 90  
Sofrimento físico em mental 55, 62

## T

Trabalhador da saúde 105  
Transtorno da imagem corporal (ic) 93, 100  
Transtornos alimentares (ta) 93, 94

Treinamentos e icazes 105, 109

## U

Unidade de terapia intensiva (uti) 105, 109

## V

Vivência de estudantes 25



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 